

QUE PRESENTE INVENTAR AGORA?

Ligia Nobre

Arquiteta e Curadora Adjunta da X Bienal de Arquitetura de São Paulo

AXBienal de Arquitetura de São Paulo (12 de outubro a 01 de dezembro de 2013) é fruto da colaboração entre muitas pessoas, grupos e instituições públicas e privadas, que tornaram possível sua realização. Com o tema “Cidade: Modos de Fazer, Modos de Usar”, a X Bienal articula-se em rede pela metrópole em diversos pontos, acessíveis por transporte público de trilhos, fomentando a experiência e o debate sobre as cidades e os valores que regem nossas escolhas cotidianas.

O processo da X Bienal foi de comprometimento com contribuições em graus diversos, que incluiu reuniões semanais desde 2012 com um grupo inicial de arquitetos e urbanistas que se ampliou para outros expertises e conhecimentos de várias gerações, com muita pesquisa e conversas instigantes, seguidas de contribuições significativas dos projetos via uma Chamada Aberta internacional, concomitante à construção institucional e agenciamentos múltiplos para a sua viabilização. Realizada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil - Depto. São Paulo e correalizada por Sesc São Paulo, Museu da Casa Brasileira e Centro Cultural São Paulo, com importantes patrocinadores e apoiadores, direção geral e produção executiva da arte3, tem curadoria geral de Guilherme Wisnik e curadoria adjunta minha e de Ana Luiza Nobre, junto a um grupo extenso de colaboradores.

Organizada como um festival, esta X Bienal inclui exposições de projetos, obras, processos, assim como intervenções, shows de música, mostra de filmes sobre São Paulo (em parceria com a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo no vão livre do MASP), percursos e expedições urbanas, visitas guiadas, picnics surpresas no metrô, seminários, oficinas, residências colaborativas entre grupos, escritórios e universidades nacionais e internacionais de arquitetura e design, e ações concretas na cidade.

Da rede de espaços expositivos, o Centro Cultural São Paulo é o aglutinador das principais questões presentes nesta X Bienal, com discussões sobre espaço público, mobilidade-densidade e infraestrutura, implicando distintos Modos de Agir, com exposições como Densidade, China- Mundo Rendereizado, Detroit, Carrópolis, Brasil: O Espetáculo do Crescimento, Espaço Público e Ativismo, O Copan que não se vê, Rio Now, O Rio do Futuro de Sérgio Bernardes, Adeus, Robin Hood, Segurança Como Direito à Cidade, e projetos internacionais como o projeto Nós Brasil! We Brazil! (Alemanha), Track Changes e The Banality of Good (Holanda), dentre outras. O Canadian Centre of Architecture - CCA de Montreal desenvolveu em parceria com a X Bienal uma versão do projeto Actions - Ações: O que Você Pode Fazer com a Cidade, iniciado em 2007-08, atualizado em forma de arquivo no CCSP, compartilhando 99 ações em várias cidades, com um website e uma nova convocatória no Brasil (<http://cca-actions.org/pt-br>). São ações que apresentam novas ferramentas, “práticas singulares” que ocupam o espaço urbano com novos usos e reinventam seus cotidianos - em contraposição ao exacerbado consumismo e desigualdades socioterritoriais - que têm se multiplicado cada vez mais no mundo todo.

Cada um dos outros espaços expositivos ativa Modos específicos - questões ou arquivos fundamentais para a X Bienal imbricados às instituições-lugares: *Modos de Habitar* no Museu da Casa Brasileira, *Modos de Negociar* no apartamento da Associação Parque Minhocão, *Modos de Atravessar* no MASP, *Modos de Fluir* na Praça Vitor Civita, *Modos de Ser Moderno* no Centro Universitário Maria Antonia - USP, *Modos de Encontrar* no Projeto Encontros na Estação Paraíso do Metrô, e *Modos de Colaborar* no Sesc Pompeia.

Modos de Colaborar configura o laboratório da X Bienal, apresentando múltiplas ações e posturas e fomentando pesquisas e trocas entre iniciativas brasileiras



e internacionais. O Sesc Pompeia, o Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes e o Teatro Oficina articulam-se em rede, definindo um território que sinaliza algumas das disputas em curso por novos significados e configurações de espaço público e cidadania. Residências, debates e ações em Cidade Tiradentes e no Bexiga, junto a outras iniciativas na Pompeia e na cidade, têm suas experiências e seus resultados compartilhados no Sesc Pompeia, cuja exposição, desdobrada em novas proposições, é ativada por conversas e oficinas. Práticas colaborativas existem há muito tempo, principalmente, a partir dos anos 1960 e 1970, mas ampliaram-se e tornaram-se mais relevantes nos últimos dez anos, em várias partes do mundo. Cada vez mais distantes dos modos tradicionais de fazer e pensar a cidade e da figura do arquiteto como autor único, muitos coletivos de urbanistas, arquitetos, designers e artistas, estúdios de arquitetura e design, escolas e universidades têm adotado posturas colaborativas, visando a transformar e melhorar as cidades.

Como síntese dos modos de fazer e usar, essas práticas colaborativas e singulares apontam para novos modos de agir e propõem iniciativas concretas e tangíveis, seja por trabalhos em rede, tecnologias, pedagogia, financiamento coletivo, ativismo urbano, representações poéticas, publicações, edifícios, hortas comunitárias, design de serviços públicos, inserções urbanas ou políticas. Apresentam desafios de articulações novas entre o pessoal e o institucional, leis, usos e forças que regem nossas cidades.

A arquiteta Lina Bo Bardi (1914-92) insistia na importância de inventarmos o presente. Seja em São Paulo, Belo Horizonte, Mumbai, Quito, Moscou, Lagos, Buenos Aires, ou em Nova York, essas novas iniciativas colaborativas e “práticas singulares”, com múltiplas e inusitadas ferramentas e estratégias, ativadas em rede se fortalecem cada vez mais, e contribuem para transformar e inventar novos presentes, a nós mesmos, nossas cidades e cotidianos.

